

63 - EFEITOS DA APLICAÇÃO DE VINHAÇA SOBRE A POPULAÇÃO E CONTROLE QUÍMICO DE PLANTAS DANINHAS NA CULTURA DA CANA-DE-AÇÚCAR (*Saccharum* spp). P.J. CHRISTOFFOLETI *e O.O.S. BACCHI.**
* IAA/Planalsucar, 13.600, Araras, SP. **IAA/Planalsucar, 13.400, Piracicaba - SP.

Para avaliar o controle químico e a influência na população de plantas daninhas incidentes na cultura de cana-de-açúcar (cana-soca, 3.o corte), variedade NA-56-79, em função da aplicação de diferentes doses de vinhaça foi instalado um ensaio em solo pertencente à Usina Santa Lúcia de Açúcar e Álcool, do município de Araras, SP. O solo foi classificado a nível de grande grupo como Latossolo Vermelho-Amarelo distrófico textura média, Haplorthox, com teor de argila de 25%, areia 64% silte 11%. A análise química revelou a presença de 26ppm de P, 84ppm de K, 305 ppm de Ca, 123ppm de Mg, 16ppm de Al e 1,03% de matéria orgânica, e o pH em água foi de 5,75 em média. A precipitação pluvial ocorrida durante o período de 10 dias seguidos à aplicação dos herbicidas foi de 0 mm e o experimento instalado no dia 10.08.83, sendo que o solo se encontrava seco no momento da aplicação da vinhaça. A aplicação da vinhaça foi feita através de veículos-tanque por caminhão, com descarga por bomba e tanque de pressurização, sendo que a bomba foi acoplada ao eixo cardã do caminhão, e a aplicação regulada para um consumo de 50m³/ha, de tal forma que nas doses de 100 e 150m³/ha foram feitas duas e três passadas, respectivamente. A vinhaça foi obtida na Usina Santa Lúcia, a partir de mosto misto, contendo 0,42 kg/m³ de N, 0,27 kg/m³ de P₂O₅, 2,68 kg/m³ de K₂O e 31,21 kg/m³ de matéria orgânica. Na adubação mineral aplicaram-se 413 kg/ha da fórmula 12-06-18. Os herbicidas foram aplicados através de pulverizador costal à pressão constante de (CO₂)24,5 kg/cm², utilizando-se bico leque 110.04, à vazão de 370 l de calda por hectare. O delineamento experimental foi de blocos casualizados com parcelas subdivididas e três repetições e os tratamentos foram: vinhaça a 0, 50, 100 e 150m³/ha e adubação mineral. Por outro lado os subtratamentos foram os herbicidas alachlor¹ 5 l p.c./ha, diuron² 2 kg p.c./ha, ametrin³ 3 kg p.c./ha e tebuthiuron⁴ 1,2 kg p.c./ha. As avaliações das plantas daninhas foram efetuadas através da contagem do número de plantas por metro quadrado das diversas espécies incidentes no ensaio e o desenvolvimento da cana foi medido através da altura da mais alta lígula visível e do número de colmos por metro linear. A infestação do capim-colchão (*Digitaria horizontalis*) foi maior na área que recebeu apenas adubação mineral, porém dentre os tratamentos que receberam doses crescentes de vinhaça a população de capim-colchão foi maior com o aumento das doses. O controle mais eficaz foi proporcionado pelo tebuthiuron, sendo que no caso do alachlor houve melhora bastante pronunciada de controle, quando o produto foi aplicado nos tratamentos com 150m³/ha de vinhaça. Este fato também ocorreu com o diuron e menos acentuadamente com o ametrin. A tiririca (*Cyperus rotundus*) infestou menos intensamente os tratamentos que receberam 150m³/ha de vinhaça e aumentou sua população com a diminuição da dose. O melhor controle foi obtido através do herbicida alachlor e o menos satisfatório com o tebuthiuron. A beldroega (*Portulaca oleracea*), guanxuma (*Sida rhombifolia*) e falsa-serralha (*Emilia sonchifolia*) tiveram suas populações alteradas em função da interação entre doses de vinhaça e herbicidas. Conclui-se, portanto, deste ensaio, que, as diferentes doses de vinhaça influenciam a população de capim-colchão, tiririca, beldroega, guanxuma e falsa-serralha. Além disso, principalmente nas doses de 100 e 150m³/ha exerce influência sobre os herbicidas, em especial alachlor e diuron, nas condições do presente experimento.

1Laço CE; 2Karmex 80 P.M., 3Gesapax 80 P.M. 4Perflan 80 P.M.